



CONTROLE DE RISCO

Alexandre Wolwacz :: Stormer



CONTROLE DE RISCO

Alexandre Wolwacz :: Stormer



Porto Alegre
2010

Copyright © 2010 Alexandre Wolwacz

Capa
Porto DG

Projeto gráfico e diagramação
Porto DG

Revisão
Denise S. Biavatti

ISBN:

Porto Alegre, 19 de julho de 2010.

Todos os direitos desta edição reservados ao Instituto de Estudos Leandro & Stormer.

Editora Leandro & Stormer
Rua Antônio Carlos Berta, 475 cj. 710
Bairro Higienópolis - 90550-080
Porto Alegre (RS)

www.leandrostormer.com.br
atendimento@leandrostormer.com.br
Fone: +55 51 3362-6541
Fone: +55 51 3343-6282

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 EXPECTATIVA MATEMÁTICA	13
2 MODELOS DE CONTROLE DE RISCO	15
2.1 Modelos de posição fixa	15
Operando sempre o mesmo número de ações	15
Fator de Lucro ou Profit factor	17
Vantagens do modelo posição fixa	17
Desvantagens desse modelo	17
2.2 Operando com capital fixo	18
Vantagens do modelo	18
Desvantagens do Modelo	18
3 MODELOS ANTIMARTINGALE	19
a. Percentual em risco máximo	19
b. Aposta tudo	24
c. Percentual fixo do capital	27
d. Método de Kelly	28
e. Optimal F	33
f. Manejo de risco pela aproximação histórica	33
4 MODELOS MARTINGALE	35
5 MODELO SEMIMARTINGALE	36
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	41
APÊNDICES	42

Dedicatória:

Minha filha amada, com 5 anos, me ensinou que o maior risco na vida é deixá-la passar sem ter aproveitado cada minuto em sua essência. Para você, Carol.

INTRODUÇÃO

A busca por resultados consistentes dentro do mercado financeiro passa obrigatoriamente por consistência nos métodos empregados, nos ativos trabalhados e no manejo de risco escolhido. Uma pessoa que opere de forma não consistente, não pode exigir consistência de seus resultados.

A forma de operar inclui uma série de detalhes. O primeiro ponto é o prazo operacional escolhido. O segundo ponto é o ativo que será operado. Além da definição do ativo, precisamos decidir qual setup iremos empregar. Entendo por setup, o conjunto de situações gráficas que exigirei do mercado para cumprir uma determinada operação. Um exemplo de setup: Pré-requisitos:

- 1- preços acima da média de 21 dias;
- 2- preços recuam até média e encostam na média de 21 dias aritmética;
- 3- marco a máxima desse dia que encostou seus preços na média de 21;
- 4- no dia seguinte, se superar essa máxima em um centavo, executo entrada;
- 5- Stop fica na mínima do dia que teve sua máxima rompida e o alvo fica na amplitude deste dia, projetada para cima. Isso é um setup. Guarde todas

as informações precisamente detalhadas de como será procedida a compra, o stop e o alvo. Observe, também, os pré-requisitos que deverão ser cumprido. Um trader, que use sistemas objetivos como forma de operar, poderá auferir estatística em cima de seus sistemas.

Eu opero de forma estatística., em cima de setups que podem ser mensurados matematicamente. Não acredito em pessoas comuns usando trades aleatórios e obtendo resultados consistentes. Isso fica apenas para superdotados. Excelentes setups são a melhor maneira de um trader atingir o sucesso, certo?

Errado.

O controle de risco é a principal ferramenta de um trader. Mais importante até mesmo que o setup operacional escolhido.

“Um péssimo cirurgião PRECISA de um ótimo anestesista para salvar sua pele, um ótimo cirurgião MERECE um ótimo anestesia!!!”

Esta frase, dita e repetida em todos os cantos da medicina, pode ser trazida para o mercado.

“Um péssimo setup PRECISA de um ótimo controle de risco para salvar sua pele, um ótimo setup MERECE um ótimo manejo de risco!!!”

Analisando um setup:

Uma vez definido o que é um setup, precisamos observar as possíveis características dele.

Um setup pode ter um stop curto ou um stop longo.

O setup pode ter um alvo curto ou um alvo longo.

Pode, também, ter muitos sinais ou poucos sinais e ter elevado nível de acerto ou baixo nível de acerto.

Resumidamente falando, poderíamos dizer que o setup guarda todas essas características e a composição dessas características é que define o comportamento do setup.

Sem dúvida o setup perfeito teria as seguintes características: Um stop curto, um alvo longo, muitos sinais e um elevado nível de acerto. Este seria o setup perfeito. Uma espécie de Holy Grail.

O problema é que esse setup não tem como existir, pois as próprias características entre si são contraditórias. Não é possível um setup ter stop curto e, ao mesmo tempo, ter elevado nível de acerto. Um stop curto possibilita que uma pequena movimentação do mercado te tire do trade e isso, obviamente, diminui o nível de acerto. Além disso, um setup com alvos longos não pode ocorrer muitas vezes, porque não

são freqüentes movimentações longas de mercado. Como podemos ver, é praticamente impossível alcançar todas essas características em um único setup.

Quando analisamos um setup precisamos ter em mente as principais características que compõem um sistema.

Um setup, como já vimos, é um conjunto de situações gráficas que nos oferece uma tomada de posição, seja comprada ou vendida. Com um alvo, um stop, uma quantidade de sinais e um índice de acerto para o alvo. Estruturalmente falando, um setup irá ser rentável ou não, dependendo do conjunto inteiro e da interação dessas características.

- 1** - Média de ganho por trade certo;
- 2** - Média de perda por trade errado;
- 3** - Índice de acerto no alvo;
- 4** - Quantidade de sinais;
- 5** - Média de ganho/ média de perdas.

Por mais importante que pareça, das cinco características, a mais importantes para um setup ser vencedor NÃO é o índice de acerto. As pessoas pensam muito no índice de acerto como sendo esse o parâmetro mais importante para localizar um sistema rentável ou não.

Esse não é o fator mais importante para analisar um setup. Rapidamente me explicando, digamos que você tenha um setup com 90% de acerto. Cada acerto gere um lucro de 2%. Parece ser um ótimo sistema não acha? Bom, mas, e se acrescentarmos a seguinte informação: cada erro que ocorre gera um stop com 30% de prejuízo. Hmm, agora aquele sistema que acerta 9 em 10 operações não parece mais ser tão interessante, não acha?

Precisamos sempre analisar o principal fator de um sistema, que é a média de ganho que o sistema gera dividido pela média de perda que o sistema gerou. Alguns chamam isso de risco/benefício, outros de win/loss. Pouco importa o nome, o que importa é que um trader saiba a seguinte informação: usando o modelo XYZ, nos últimos dois anos, no gráfico diário, eu tive uma média de ganho/média de perda de 4,00. Pois bem, com um modelo que teve 4,00 de ganho para cada perda que ocorreu nos últimos dois anos, se esse sistema tem um índice de acerto de 30%, ainda assim ele produz lucro para o trader. E, dessa forma, pode ser um sistema interessante, desde que ele tenha uma expectativa matemática positiva.

Hmmm expectativa matemática... Alexandre, não vem com economês pesado, ok? Ok, prometo manter nossa conversa dentro de uma linguagem coloquial.

Usando as cinco características do setup apresentadas, podemos montar a possível rentabilidade de um sistema, usando o que se chama de expectativa matemática.

A expectativa matemática é uma fórmula criada para observar se o viés de um sistema é de produzir lucros ou é de prejuízo. Iremos estudar isso e apresentarei exatamente como calcular a expectativa matemática do seu modelo, logo a seguir.

O fato, amigos, é que um trader que tenha um setup ruim consegue se salvar se tiver um excelente manejo de risco. Ao mesmo tempo, um excepcional setup pode ser destruído por um manejo de risco muito limitante.

Visto dessa forma, precisamos, como traders profissionais, compor ótimos setups operacionais e, ao mesmo tempo, compor excelente manejo de risco para esses setups. Manejos que nos permitam “extrair” a melhor rentabilidade possível, com a menor exposição ao risco factível.

Ter um ótimo setup, mas usar um manejo de risco muito restrito é algo como montar um cavalo puro sangue árabe e ficar segurando a rédea bem curta, impedindo que ele corra a pleno.

Antes de abordarmos os modelos de manejo de risco, devemos ter conceitos básicos bem sedimentados.

PRIMEIRO CONCEITO:

Traders que não têm um sistema operacional objetivo, ou usam vários setups ao mesmo tempo, não conseguem saber ou ter estatísticas apuradas dos níveis de acerto de seus setups e apresentam dados altamente flutuantes em sua performance.

Se um trader usa vários setups para operar ele deve, pelo menos, separar seus controles por setup para poder examiná-los e usar o melhor manejo para cada um deles.

Ainda sobre setups, eles podem obedecer às seguintes premissas:

Premissa Slugger (estilo de boxe em que o lutador leva muitos pequenos socos, absorve bem e, quando acerta, derruba o oponente com um ou dois socos).

Nesse modelo, o trader tem baixo nível de acerto, perde pouco em cada stop e quando acerta tem um enorme retorno.

Stops curtos, alvos longos, poucos sinais.

Resumo: perde várias vezes, mas com pequenas perdas. Acerta poucas vezes, mas quando acerta é forte retorno.

PREMISSA ESTILISTA (boxeador que entra, bate e sai. Usa muitos jabs, socos curtos, mantém distância)

Um trader que usa esse modelo tem alvos curtos, stops curtos. Muitos sinais. Elevado nível de acerto.

Usualmente, o alvo é a mesma amplitude do risco assumido. Guardando modelos de média de ganho/média de perda de 1 para 1.

PREMISSA IN FIGHTER (boxeador que ataca forte, entra na curta distância, alta pressão.)

Aqui, o trader usa um modelo de rápidos trades, alvos curtos, stops longos e elevado nível de acerto.

Esse tipo de modelo é muito arriscado. Um único stop pode tirar o sujeito do ar.

O que precisa ser avaliado?

- 1-** Percentual de acerto nos trades (trades que deram lucro).
- 2-** Percentual de erro nos trades (trades estopados).
- 3-** Média de Ganho por trade certo.
- 4-** Média de perda por trade errado.
- 5-** Win/loss ou Pay off = a média de ganho por trade, dividida pela média de perda por trade.

Com essas características em mãos, um trader pode analisar qualquer sistema e verificar se é um sistema “saudável” ou não.

Um **sistema saudável** é aquele que tem chance de com o tempo trazer lucro para seu trader.

Um sistema **não saudável** é aquele que, invariavelmente, com ou sem manejo de risco, leva o trader a ruína.

Para identificarmos se um sistema é saudável ou não, usamos a expectativa matemática do sistema.

O que não fazer:

Um antigo ditado do mercado diz que a melhor forma de evitar a ruína é ter vivenciado esta uma vez. Sem dúvida, um meio caro de conhecer o lado ruim do mercado.

O mercado procura, de todas as formas, levar o trader a atos incautos. Fica por muito tempo de lado, o trader fica sonolento. Então, em uma fração de poucos segundos, rompe a congestão, explodindo violentamente. O trader sonolento acordou, mas não está dentro do trade. Ele está atrasado, decide comprar a mercado, compra o topo, com forte

volume. O mercado começa a retrair. O medo bate, agora, no coração do sujeito que estava ganancioso. Ele não havia traçado seu stop de forma apropriada. Sem stop e sem manejo de risco, e com o mercado caindo, a dor começa a obnubilar a visão da pessoa. Ela então, pode assumir duas situações:

a) Entra em pânico e vende tudo, desesperado.

b) Paralisa. Não consegue pensar, vê o futuro desabando, sem conseguir mover seu dedo até o mouse e apertar o enter de venda. O mercado escorrega entre seus dedos e seus olhos desfocados não conseguem acreditar no que aparece na tela.

Sim. Prejuízo.

O sujeito pode incorrer em prejuízos toda vez que comete uma entrada sem plano.

A entrada sem plano, normalmente ocorre prematuramente ou de forma atrasada. Então, o trader erra na entrada. Pior: entra, sem stop. Ainda pior: entra sem stop e sem manejo de risco.

Outro erro é sair precocemente ou, pior, sair atrasado. Timing é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa na produção de trades. Se um trader opera um volume maior do que lhe seria tolerável, acaba por realizar saídas precipitadas ou entradas atrasadas.

Deixem-me contar uma situação que ocorreu comigo: na época das entrevistas sobre o mensalão, eu cheguei ao escritório perto do meio dia. O futuro havia caído cerca de 1900 pontos na parte da manhã. Eu vi isso. Senti-me mal por ter perdido essa bela venda do futuro. Então, um pivot de alta surge no 15 minutos. Meu stop estava a 100 pontos abaixo. Animado pela possibilidade de aproveitar uma perna de alta que poderia subir 1900 pontos no período da tarde, decidi dobrar a posição. Meu capital Máximo, que usualmente operava, era de 5 contratos de futuro cheio. Liguei para minha mesa e ordenei: “compra 10 a mercado”.

Logo após minha entrada eufórica, o mercado começa a recuar timidamente. O senador em questão começou a falar. O medo batendo forte. Caindo. Quando o papel havia caído 80 pontos (meu stop era em 100 pontos) liguei com dor e ordenei: “vende a mercado”.

Assim que desliguei o telefone, o mercado esticou para cima, desesperado. Liguei imediato e ordenei “compra 10 a mercado”. 400 pontos acima do meu preço. Assim que ele falou “...chado”, mercado parou. Perguntei: “Quede pagão? (onde está comprador)” resposta:

- “sumiu pagão”.

Os senadores continuavam falando. Eu operando 5 contratos a mais do que havia planejado. E não tinha comprador.

- “vende a mercado”... silêncio do outro lado da linha..

- “vendido 300 pontos abaixo”.

Desliguei o telefone. O futuro reiniciou alta violenta, subindo mais 3200 pontos em menos de duas horas.

Fiquei olhando a alta. Com medo de calcular o tamanho da perda. E pensando: “como, em uma perna de alta de quase 4000 pontos, eu fiz dois trades e perdi quase 400 pontos?”.

**Por que saí de meu plano original?
Por que stopei antes do necessário?**

Porque o volume era mais do que eu estava preparado para tolerar. Porque o peso havia sido muito maior do que eu podia conter. A emoção obnubilou minhas decisões, destruiu minha capacidade de decidir corretamente. Impediu que seguisse meu plano.

“Nunca opere um capital que não esteja acostumado.”

“Não aumente dramaticamente a posição que costuma operar, de uma hora para outra”.

Essas foram duras lições que precisei sentir na pele para então poder decidir por mudanças radicais no estilo de trade.